

PERCEPÇÃO MATERNA SOBRE OS EFEITOS DA MASSAGEM SHANTALA NO BEBÊ: ESTUDO DE CASO

BORTOLOTTI, L. G.¹; DUARTE, H. F.²

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar a percepção de uma mãe sobre os efeitos da massagem Shantala em seu bebê. Participou da pesquisa uma puérpera e seu bebê de 2 meses de idade e foram realizadas 20 sessões domiciliares de Shantala. Através da aplicação de dois questionários elaborados pela pesquisadora, constatou-se melhora na qualidade de sono e comportamento do bebê. Conclui-se que a massagem proporcionou benefícios à ambos e que deve ser incorporada às rotinas de fisioterapia.

Palavras-chave: Massagem. Shantala. Fisioterapia.

ABSTRACT

The aim of this study was to evaluate the perception of a mother of the effects of Shantala massage on her baby. A mother and her 2-month-old baby participated in the study and 20 Shantala massage household sessions were held. Through the application of two questionnaires elaborated by the researcher, it was verified an improvement in the quality of sleep and behavior of the baby. It is concluded that Shantala massage has provided benefits to both mother and baby and may be incorporated into physical therapy routines.

Keywords: Massage. Shantala. Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

As transformações na sociedade atual favorecem um contínuo abandono do toque como elemento de estímulo e manutenção do vínculo entre pais e filhos, decorrente das pressões que os pais são submetidos diariamente. (SÁ, 2004).

Os três primeiros meses após o parto são uma etapa imprescindível para a formação do vínculo entre mãe e filho, sendo capaz de determinar a qualidade da ligação afetiva entre os dois. (BORSA; DIAS, 2004; MALDONADO, 1997).

¹ Liangela Gonçalves Bortolotto. Discente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana (FAP).

² Hébila Fontana Duarte. Docente do Curso de Bacharelado em Fisioterapia da Faculdade de Apucarana (FAP).

Os bebês têm necessidade de leite. Mas muito mais de ser amados e receber carinho. [...] Ser levados, embalados, acariciados, pegos, massageados constitui para os bebês, alimentos tão indispensáveis, senão mais, do que vitaminas, sais minerais e proteínas. Se for privada disso tudo e do cheiro, do calor e da voz que ela conhece bem, mesmo cheia de leite, a criança vai-se deixar morrer de fome. [...] Nutrir a criança? Sim. Mas não só com o leite. É preciso pega-lá no colo. É preciso acariciá-la, embalá-la. E massageá-la. É necessário conversar com sua pele, falar com suas costas que têm sede e fome, como sua barriga. (LEBOYER, 1995, p.16,18,134).

A Shantala consiste em uma técnica de massagem aplicada em bebês, originada no Sul da Índia, sendo transmitida entre gerações (BERTOLDI; CURVACHO, 2008). A técnica dispõe de Frédérick Leboyer como precursor e é constituída por uma série de movimentos em que a mãe massageia a criança nua sobre suas pernas.

Os principais efeitos da Shantala são: alívio de cólicas, relaxamento, aumento do vínculo entre mãe e filho, melhora na qualidade do sono, nutrição do tecido epitelial, melhora do funcionamento do aparelho digestivo e do sistema imune, auxilia o ganho de peso, reduz o medo, a ansiedade, a irritação, contribui no desenvolvimento psicomotor, na consciência corporal, melhora da função motora, além da habilidade de coordenação quando a criança estiver maior, tornando-se mais extrovertida e criativa. (AUCKETT, 1983; LEBOYER, 1986).

O profissional fisioterapeuta é capacitado e habilitado a ensinar e treinar a técnica da massagem Shantala com os pais, com o propósito de obter vários benefícios através do toque, compartilhando e divulgando os conhecimentos adquiridos. Visto que esta técnica possui uma ampla variedade de benefícios com comprovações científicas e se tratando de uma massagem milenar, são poucos os estudos avaliando a percepção da mãe sobre a aplicação da mesma.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a percepção da mãe sobre os efeitos da massagem Shantala no seu bebê.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caso do tipo descritivo, de caráter qualitativo, realizado no domicílio da participante da pesquisa, com supervisão das pesquisadoras e autorização do responsável pela Clínica Escola da Faculdade de

Apucarana (FAP). A amostra foi do tipo intencional, não casual e composta por um único indivíduo do sexo feminino, puérpera e seu bebê recém nascido.

A pesquisa somente teve início após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), pela participante da pesquisa, a qual foi desenvolvida de acordo com as normas éticas estabelecidas na resolução 466/12 e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da FAP - CETI-FAP, sob parecer de número 2.108.823.

Inicialmente, com datas e horários previamente agendados, a mãe participante recebeu uma cópia do livro Shantala de Frédérick Leboyer e em seguida, foi realizada uma sessão para que a pesquisadora pudesse ensinar e treinar a técnica de Shantala com a mesma em uma boneca. Todos os esclarecimentos acerca dos pré requisitos para a realização da massagem foram dados à mãe. Ainda foi disponibilizado um folder explicativo elaborado pela pesquisadora, com todos os esclarecimentos necessários.

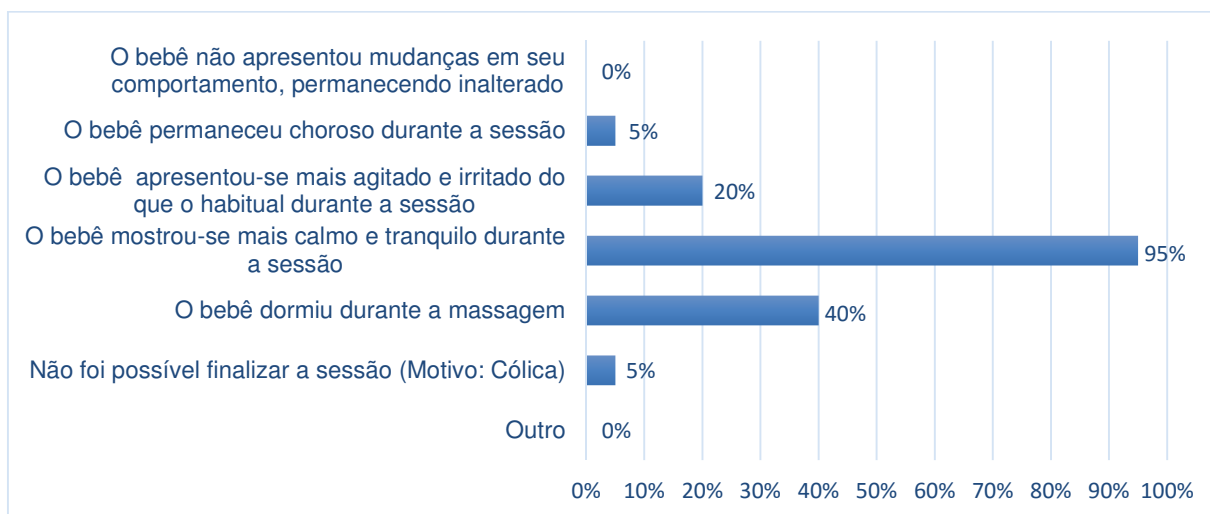
Foram realizadas 20 sessões de Shantala, aplicadas durante 7 dias na semana, sendo que cada sessão teve um tempo máximo de 20 minutos. Ao final de cada massagem, a mãe deu o banho de relaxamento no bebê. A coleta de dados da pesquisa se deu através de dois questionários auto-aplicáveis, elaborados pela pesquisadora, no qual foram aplicados em momentos distintos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participou da pesquisa um indivíduo do sexo feminino, com 27 anos de idade, casada há 8 anos, mãe de 2 crianças; sendo uma do sexo masculino com 8 anos de idade e outra criança, também do sexo masculino com 2 meses de idade durante a pesquisa, nascido à termo, sem intercorrências, não apresentando patologias associadas.

O primeiro questionário aplicado foi dividido em três partes, correspondendo: ao comportamento apresentado pelo bebê no momento da sessão, como a mãe se sentiu durante a realização da massagem e se a mãe havia tido alguma dificuldade na aplicação da massagem sendo que, em cada quesito a mãe poderia assinalar mais de uma alternativa, caso houvesse necessidade. No gráfico 1 estão representados os resultados obtidos no primeiro quesito.

Gráfico 1 - Comportamento apresentado pelo bebê no decorrer das 20 sessões



Fonte: Autora do estudo, 2017.

Em relação a como a mãe se sentiu durante a realização da massagem, em todas as sessões (100%) a mesma relatou sentir-se mais próxima do bebê e com a sensação de bem estar e satisfação. Não referiu cansaço, desânimo ou descontentamento em nenhuma sessão, pelo contrário, esteve sempre interessada, participativa e motivada.

No terceiro e último quesito, quando questionada sobre as dificuldades com a aplicação da massagem, apenas na primeira sessão ela relatou ter tido dificuldade com a memorização da sequência dos movimentos, após isso dispensou o uso do folder ilustrativo. A mãe assimilou com facilidade as informações referentes à técnica, tornando-se auto-suficiente na aplicação.

No segundo questionário, aplicado ao término das 20 sessões, foi questionado a percepção da mãe sobre os efeitos da aplicação da massagem Shantala sobre o bebê, e os resultados encontram-se na tabela 1, a seguir:

Tabela 1 - Respostas dadas pela mãe no segundo questionário

Avaliação da Mãe	Aspecto Avaliado
Apresentou Melhoras	✓ Qualidade do Sono ✓ Comportamento
Manteve-se Inalterado	✓ Cólicas ✓ Vínculo entre Mãe e Bebê ✓ Funcionamento Intestinal

Fonte: Autora do estudo, 2017.

Ao final do último questionário foi disponibilizado um espaço aberto para que a mãe pudesse fazer os comentários a respeito da massagem, onde ela expôs o desejo de continuar a praticar a massagem mesmo após o término da pesquisa e referiu que a técnica é de fácil aplicação e curta duração. Relatou também que pôde notar a preferência do bebê pela massagem nas costas e pelo momento do banho.

Ao fim desta pesquisa sugere-se que novos estudos com amostras maiores sejam realizados a fim de comprovar os efeitos da massagem. Ressalta-se que a Shantala é mais um recurso que a fisioterapia pode utilizar como coadjuvante no tratamento de crianças que apresentam distúrbios de desenvolvimento.

CONCLUSÃO

Com esta pesquisa foi possível concluir que a aplicação da massagem Shantala obteve resultados positivos na melhora da qualidade de sono e comportamento do bebê e proporcionou momentos prazerosos para a mãe, reforçando o vínculo da mãe com seu bebê. Espera-se que esta pesquisa possa colaborar com estudos futuros, a fim de que a Shantala possa ser incorporada às rotinas de serviços de fisioterapia.

REFERÊNCIAS

AUCKETT, A. D. **Massagem para bebê**. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1983.

BERTOLDI, M.; CURVACHO, D. Shantala como facilitador de holding do laço mãe-bebê: o início do amor. **Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro, Convenção Brasil/Latino-América**, Curitiba/PR, 2008.

BORSA, J. C.; DIAS, A. C. G. Relação Mãe e Bebê: as expectativas e vivências do puerpério. **Revista Perspectiva**, Erechim, v.28, 2004.

LEBOYER, F. **Shantala - massagem para bebê: uma arte tradicional**. São Paulo: Ground, 1986; 1995.

MALDONADO, M. T. **Psicologia da gravidez, parto e puerpério**. São Paulo: Saraiva, 1997.

SÁ, E. **A maternidade e o Bebê**. 2.ed. Lisboa: Fim de Século, 2004.